



ANNO III.
NÚMERO 95
1.000RS.

HESPAÑOLA
DE
CABARET.

REVISTA DA CIDADE

—O "amor de meus amores":

minha Babá

“DEPOIS de Mamãe, disse Stellinha, ninguem, ninguem me quer tanto e a ninguem dedico uma ternura tão profunda como á pobresinha da Babá. Ella nos criou a todos; mas a mim, talvez por eu ter sido a ultima, ella me adora com todas as veras de sua alma bonissima. Pra ella sou sempre o mesmo neninho, não cresço nunca; e apesar de eu já ser uma mocinha, são sem conta as vezes que ella me assenta em seus joelhos e canta para adormecer-me.”



ENVELHECIDA no serviço de seus patrões, Babá é humilde, submissa, callada; todos para ella continuam a ser os “meninos.” Tambem em casa, ninguem a considera uma creada, mas uma pessoa da familia. Sempre foi san e forte; mas tantos trabalhos, tantas noites de vigilia, causaram-lhe certas dôres nas juntas que muito a encommoram e umas picadas nas costas que quasi não a deixam mover-se. Mas desde que começou a usar a

CAFIA SPIRINA

e viu que em poucos minutos lhe desappareciam as pontadas e as dôres nas juntas, adquiriu uma fé absoluta no excellente remedio. E agora, ao sentirse alliviada, junta as mãos e exclama: “abaixo de Deus e de Maria Santissima, não ha nada como a Cafiaspirina.”

Ideal contra os rheumatismos, as neuralgias e o lumbago; dôres de cabeça, dentes, ouvidos, etc.; enxaquecas, consequencias das “noitadas” e excessos alcoolicos. Restaura as forças e não affecta o coração nem os rins.



Na proxima vez, Stellinha terá o prazer de apresentar-lhes a senhorita Doremifá, professora de musica, interessantissima, com quem os senhores vão sympathisar á primeira vista.

Moraes Oliveira & C. ia

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PROPRIA

Av. Alfredo Lisbôa, 345 (Palazzo Itália)

ENDEREÇO TELEGRAPHICO M.O.C.

CODIGOS: BORGES, MASCOTTE, UNIÃO, RIBEIRO E PARTICULAR

TELEPHONE, 9372

RECIFE

FABRICAM-SE agora nos Estados Unidos machinas de escrever providas de um pequeno motor electrico, que aumenta consideravelmente a velocidade do dactylographo, evita-lhe fadiga e melhora consideravelmente o servico. E' bastante tocar levemente na tecla para que o motor se en-

carregue de bater a letra e dar o espaço.

A vantagem principal do novo dispositivo é que todas as letras batem com pressão uniforme dando á escripta excellente aspecto.



Fazia-se na Avenida

um peditorio para qualquer coisa; um dia mais de flor ...

A mocinha, muito elegante, acerca-se de um avarento, que não tem outro remedio, senão esportular uma cedula.

Dá uma volta e depois, distrahida torna o oferecer-lhe outra flor, estendendo a caixinha...

— Já dei — diz-lhe o avarento, com aborrecimento.

— Acredito, replica a senhorita, mas não havio visto.

— Pois eu, comentei um dos presentes — vi, mas não acredeite ...



Silhuetas e Visões.

PYOTYL

O MAIS ENERGICO PARA
O ASSEIO DA BOCCA
Formidavel contra *Aftas*
Gengivites, pyorrhea, etc.

O desinfectante ideal

PHENOLINA

índispensável nas

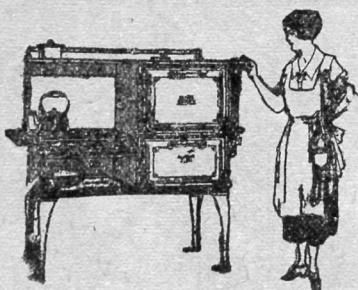
lavagens de casas e nas

desinfecções geraes

O FOGÃO A GAZ

O FOGÃO MODERNO,

Hygénico — Económico — Expedito — Elegante !



P. T. & P. Co. Ltd.

Exposição na Loja do Gaz

Rua d'Aurora, 487

TELEPHONE, 2141

REVISTA DA CIDADE

NUM. 95 — ANNO III — 17-MARÇO — 1928

DIRECTOR
OCTAVIO MORAES

SECRETARIO
JOSE PENANTE

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"

(OFFICINAS PROPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 207
End. Teleg.: REVISTA — Phone 6.015
RECIFE — PERNAMBUCO

O m e u g a t o

O MEU GATO, pobre mocho sem azas, carrega nos olhos cõi de incenso, grandes e tristes, o espasmo de uma commoção que eu nem sei entender.

A's vezes, quando me debruço sobre esta mesa, a pensar uns pensamentos distantes, — farrapos que o tempo me deixou cá dentro, — elle se enrosca á beira do tapete, fixando-me, adivinhando, quem sabe ? tudo que eu sinto.

Não foi alegre nunca esse animal. Desde que mora commigo, parece absorto, a existir de uma outra vida, com qualquer imaginação que o prende todo.

Hei de acabar acreditando que no meu gato anda exilada a alma de algum poeta, de algum assassino, ou de algum santo . . .

NAUGUROU-SE nesta semana a primeira fabrica de tinta para impressão installada em nosso Estado, à avenida Lima Castro n. 1032, desta cidade.

Estabelecimento montado de acordo com todos os preceitos da industria moderna, produzindo excellentes tintas, a nova fabrica é bem uma demonstração da capacidade de seus dirigentes e uma promessa que merece o melhor estimulo do nosso mercado de tintas.

A firma Cavalcanti & Queiroz, distribuidora neste Estado da excellente agua mineral Santa Rita, da fonte Magé, do Estado do Rio, enviou-nos algumas garrafas da explendida agua de meza,



TAVARES CRESPO
o campeão de box, como o viu
o lapis de Villares

A titulo de propaganda aquella firma distribuiu hontem no Restaurant Leite, desta cidade, a Agua de Santa Rita que mereceu bem o elogio dos frequentadores daquelle restaurant.

DA firma W. M. Reis, representante neste Estado dos products da Companhia Cervejaria Brahma, recebemos varias garrafas do "Guaraná Atheta" e do "Guaraná Brahma", typo champagne secco e typo champagne doce, respectivamente.

Pela excellencia do producto, facil é prever que a Brahma contará para elles com a mesma victoria que já fez de sua cerveja a preferida dos nossos consumidores.



Depois da missa, enquanto o bonde não chega

CONEGO LUIZ GONZAGA DA SILVA



Será collado amanhã, na Parochia de Santo Antônio, o revmo. conego Luiz Gonzaga da Silva, acto que mereceu o seguinte expressivo breve pontifício:

“Pio, Bispo Servo dos Servos de Deus ao dílecto filho Luiz de Gonzaga da Silva, Presbytero da Diocese de Recife, Saude e benção apostolica.

Estando vaga actualmente a Igreja Parochial de Santo Antônio do “Recife”, da Diocese de Olinda e Recife, por falecimento, ocorrido fóra da Curia Romana, no mez de julho do anno passado, de Francisco Joaquim da Silva, seu ultimo possuidor (Parocho) o qual durante o tempo em que viveu ocupou a referida Igreja Parochial, fóra Nossa Prelado Doméstico; Nós desejando prover a Mesma Igreja Parochial, e querendo agraciá-la a que possue bons costumes, e que estás versado no exercicio da Cruz das Almas, e que foste recommendedo pelo Nossa Veneravel Irmão Arcebispo de Olinda e Recife, conferimos-te, por Nossa Auctoridade Apostolica, independente de concurso, e exame, a mencionada Igreja Parochial, cujos fructos certos são nulos, incertos porem montam annualmente mais ou menos a mil liras italianas, e nela te provemos, Igualmente a dois dílectos filhos,

Conegos mais antigos da Igreja Cathedral de Olinda e Recife, não legitimamente impedidos, e por Nossa Auctoridade, mandamos que os mesmos, ou um delles, ou um seu delegado, introduzirão a ti ou ad teu procurador, na posse real da dita Igreja Parochial, os seus annexos, direitos e pertences, repellindo os contrários, desprezando qualquer appellação. Declaramos irrito e inane tudo que for attentado em contrario, ou succeder attentar. Não obstante qualquer coisa em contrario. Dado em Roma, aos 14 de Janeiro, sexto anno do Senhor, mil novecentos e vinte e quatro no Noso Pontificado. † Vicente Cardeal Vanutelle.

Dátilario, o dízimo
José Guerri, Regente

Vimos.
Recife, 28 de Fevereiro de 1928.
† Miguel, Arcebispo de Olinda e Recife

(Do officio 539437) no
C. Miguel Pecci

ONDE NOSSO SENHOR SE ENGANOU

ORA ahi está um costume que de certo modo ressolveria a crise de habitações. Nada novo, aliás. Datam do princípio do mundo as populações lacustres, e ainda hoje, na China populosíssima, ha milhões de individuos que habitam em juncos, á flor das aguas fluviáreas.

E, habito muito expandido na Inglaterra e na America, já existe em Paris, no rio Sena, de cada lado da ponte de Seresnes, grande numero de habitações fluctuantes que formam uma perfeita rua aquatica.

Ha no caso vantagem de a cada passo mudar-se de logar sem mudar de casa. Viaja-se com todo o conforto, sem alterar os hábitos caseiros.

Dá idéa dessa singular excentricidade a barcaça "Esperanto" do sr. Ernest Archdeacon. Depois de experimentar as sensações do automobilismo e da aviação, esse senhor, esperantista convicto, deixou a terra, onde se falam todas as línguas, pela agua, onde se fala uma língua unica, universal, ou não

Deus Nosso Senhor fez o mundo em sete dias. Dizem os sábios que a pressa é inimiga da perfeição. Por isso é que o mundo está errado. Porque Deus Nosso Senhor, ao fazel-o, andou muito depressa.

O homem elle o preparou com um pedaço de barro. A mulher com um pedaço do homens. Logicamente; o homem tem que ser mais forte que a mulher. Não ha ainda exemplo de uma mulher que tivesse sido campeã mundial de box.

Mas ao collocar o coração Deus Nosso Senhor as enganou. Collocou o coração do homem no corpo da mulher, e o coração da mulher no corpo do homem.

Os psychologos gastaram séculos estudando o phénomeno incomprehensível do amor e perguntando porque será que o homem, quando ama, adquire uma sensibilidade de queijo suíss, esravizando-se ao capricho de um sorriso de mulher.

Eu descobri sem querer o misterio. Nosso Senhor se enganou.

Brasil Gerson

se fala língua nenhuma, como os peixes. E mandou construir um barco-casa, com todas as instalações que a vida exige.

Ahi tem elle um jardim sempre florido, salões de verão e de inverno, mobiliados de juncos e de mapples, botes para passeios no rio, víc-trola, cinema, alto-falante, e tudo o mais que consiste o sybaritismo da existencia hodierna.

— Adoro a luz. Não poderia viver deante de uma parede — diz o sr. Archdeacon.

Em um desafogo, mette-se na sua villa, sobre as aguas, e quando o enfada a paizagem, dá uma ordem aos marujos, e eil-o a navegar, mercê do seu capricho, com a familia e os amigos, longe do asfalto, da gasolina, das pequenas misérias da cidade.

Boa e santa vida! Nem para outra nascêu o homem. Elle mesmo é que a tolida de nuvens negras, quando podia ter o seu céo permanentemente azul.

Que bello exemplo o do sr. Ernest Archdeacon, e que salutar remedio contra a neurasthenia!



SE nos paizes vencedores um dos plenomenos mais caracteristicos do momento é o fervor com que os varios povos se voltaram aos prazeres da vida, depois de quatro annos de guerra, na Alemanha vencida a corrida aos prazeres é mais do que nunca desenfreada. As ruas regorgitam durante o dia de uma multidão alegre, à noite a luz electrica bri-



Maria Lygia e Maria de Lourdes,
filhinho do casal Pedro Pessôa

dedores ambulantes e trazem, à maneira dos "mascates" cariocas, pequenos taboleiros com chocolate, cujo preço é de 9 marcos cada 125 grammas e cigarros ingleses, cujo preço nem mesmo é fixo. A Alemanha esteve privada de chocolate durante 5 annos e agora quer refazer-se da longa abstinencia e se atira sobre elle com irrefreavel avidez.



Os bellos aspectos da terra pernambucana

lha profusa e sem economia. As portas giratorias dos cafés deixam passar, de quando em quando, verdadeiros enxames de alegres noctívagos e sons de musica.

Mil diversões se oferecem ao viandante: os cartazes anunciam lutas de touros, opere-

tas á saciedade, novas salas de baile; e, em meio a esta barafunda, a guerra — diz o correspondente berlinez do JOURNAL — parece uma lembrança remota. Encontram se, é certo, mutilados trajando ainda a "feldgrau" e que imploram á caridade,

estendendo o "bonnet", mas os transeuntes não se mostram tristes por isso: deitam a sua esmola no "bonnet" e seguem o seu caminho melancolicos.

Nem todos os mutilados, aliás, mendigam; muitos delles se transformaram em ven-

O jogo está no auge, mas para gosal-a é preciso ter muito dinheiro... E as casas de jogo pullulam e as corridas de cavallos não têm conta: oito num dia só, e nenhum premio é inferior a 10.000 marcos.

O Carnaval em Fortaleza

Nós não sabemos, quasi nunca, das "cousas" dos outros Estados do Norte. Do Carnaval, por exemplo. Entretanto, o carnaval em Fortaleza é uma das cousas deliciosas desse norte cheio de "cousas" ineditas. Agora mesmo, a notícia que veio de lá, trazida por um amigo que recebeu da sociedade cearense um trato encantador, diz nos malvárias da ultima testa de Momo ali realizada pelos clubs "Diários" e "Tracema", onde a sociedade inta da capital da terra do futebol, se diverte com a fama adquirida que envista a qualquer que consiga penetrar-lhe o portão. O carnaval lá é feito por grupos de foliões que luctam por um primeiro lo-

A pandeira do
último carnaval

gr. Há o Grupo Carinhos de Beber, dos Diários, como também os "Consumidores", do Tracema, ambos reunem

o que Fortaleza possue de mais distinto e durante o domínio da "mascarada" não ha o direito de ser triste. Entre os que mais se esforçam, lá, pelo brilho das festas carnavalescas, é justo salientar o dr. Eliezer Studart, um folião que parece ter nascido mesmo para a folia. O Eliezer é o que nós chamamos, um "bicho". Arrasta aquella gente toda á pandeira e garante o carnaval com a linha de um heroe famoso. Temos a promessa de muitas photographias curiosas e vamos breve, certamente, offerecer-as aos nossos leitores, para que todos conheçam as cearenses famosas que já têm feito morrer de amores a muitos dos nossos conterraneos....



Promotores da festa da Tamarineira em beneficio da "Bolsa de Santa Therezinha" nos tornos

C Ó C O

Não te chegues assim para mim,

Ou Maria !

Ai ! não te chegues não !

E tempo de Lua-Cheia,

Maria !

E o luar sempre foi a nossa perdição...

O vento que sopra
assopra com força !

— Ha força nas aguas :

— Repara a Maré !

E ha forças tambem occultas na
[gente ...

Talvez que a das aguas maiores

[até !

Não te chegues assim para mim,

Ou Maria !

Ai ! não te chegues não !

Ha força nas aguas, ha força nos ventos,

E forças que em nós occultas estão ...

A Lua-Cheia tem força muita ...

Maria !

E o luar sempre foi a nossa per-
[dição ...

A s c e n s o F e r r e i r a



Henrique IV de França, fallando um dia com o padre Cotón, seu confessor, perguntou-lhe :

— Reverendo, revelareis o segredo da confissão dum homem que houvesse dito, no tribunal da penitencia, ter o propósito de assassinar-me ?

— Não, sire; de maneira alguma.

— Permitireis, então que me assassinasse ?

— Menos ainda. Não o delataria, porém, correria a interpor-me entre Vossa Magestade e o punhal regicida.

QUANDO a novidade as tenta e a curiosidade as empolga, as mulheres vão longe. — ADOLPHE RICARD.

Os cumprimentos da manhã,
antes da missa

Das memórias de um suicida,
por Artindo Barbosa

CARREGO uma série de infinitas emoções desencontradas. Uma tonalidade illusória reveste as coisas mais banaes desta vida que deixarei em breve. Vivi na exaltação dos sentimentos através das palavras de um bom amigo que me segredou num dia de cretinece: "Eu amo! . . .

Elle, que era um bom cidadão, muito amigo de códigos e inimigo único da temeridade, teve, nesse dia, gestos de heroismos, de arrojo, de abnegação . . .

Vi-o trazer esmolas e mudar um conceito sério que lhe viera de contrabando com uma esplendida herança.

Não me quiz, todavia, traduzir a sua grande illusão subjectiva.

Debruçou-se sobre critérios falsos acerca de seu grande amor, que, se não era o primeiro — nisso elle invocava uma certa personalidade — também não seria o último . . .

Não queria o amor primitivo, selvagem, bruto, sincero. Era um amigo de códigos . . . Quem ama (o número de vezes não importa) tem necessidade de conversar, de inventar, de provocar o contagio das alegrias interiores. E não queria falar sosinho . . .

Dentro delle, como dentro de um grande carujo écoavam, retumbantes, todas as glórias, todos os feitos, todas as realizações.

Fiquei a ouvir-o e gostei delle.

Suas phrases illuminavam os pequeninos "nadas" que são geralmente sem importância para as normalidades da vida.

Vontades atóas lhe promanavam do coração. Gostei delle e fiquei a ouvir-o ainda.

Que divórcio completo do mundo exterior! Dir-se-ia que o seu amor era metaphísico!

Elle se debruçou de novo sobre uma grande fantasia e me transmittiu essa magua vulgar dos estrangeiros que gostam de ver o mar, ao pôr do sol, vendo no grande vazio das distâncias qualquer coisa muito sua.

Depois Kant me falou do mundo subjectivo. Eu vi que elle era também um suicida que teve o gesto paralysado.

Como somos illudidos! Que de pensamentos bons atiramos fôra através de uma grande fortuna que não está ainda em nossas mãos!

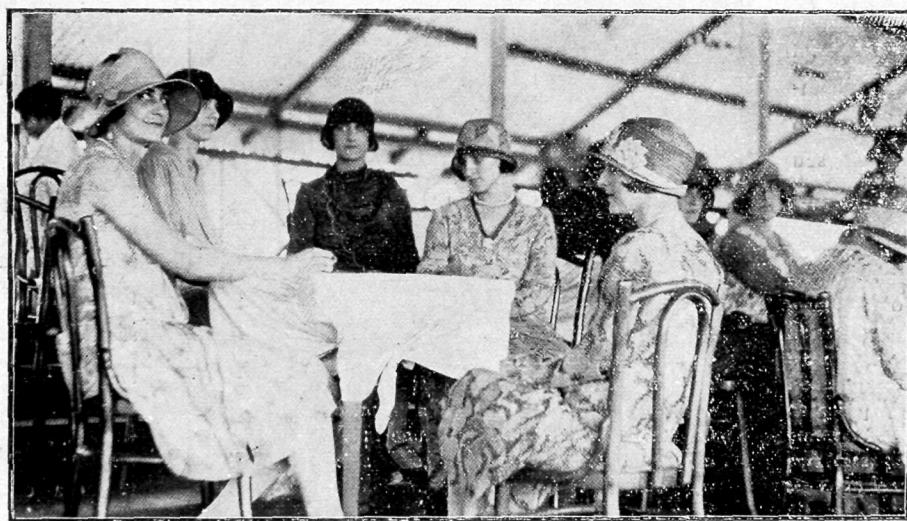
Minhas emoções já mais se objectivaram. Fiquei parado por muito tempo, sentindo-me a mim em torno de mim mesmo . . . Tudo rodou para o logar commun. Era o grande desastre. Destroços e mais destroços.

Espiei qualquer coisa útil que deixava e tive saudades como aquelle estrangeiro. Pensei. Tive ainda um consolo illusorio.

Pensei haver-me personificado . . .

Quiz achar nos encontros um caminho que já haviam imaginado.

E, no "lado de lá", que está dentro de nós mesmos, ficou o desconsolo de uma grande renúncia, de um grande bem que a Vida . . . Ora, a Vida . . .



Aspecto tomado nas dansas do Prado da Magdalena
no ultimo domingo

*O que ficou na
poeira da
semana ...*

O sorriso que a linda criatura teve, outro dia, para o rapaz que anda pensando nella, foi quasi uma promessa. Por isso, ella continua a ser um caso interessante...

—
ELLA havia marcado um encontro no Gloria. Ficou festa na alma delle. A' hora aprazada, o rapaz esteve, firme, no-local do delicto. Ela não veio. Elle ficou desapontado. Pediu um "grog". Veio o "grog". Mais outro. Mais outro. E nem sombra da criatura desejada! Afinal, elle quasi não poude sahir por si. Na rua, não a encontrou. Entretanto, ella estava ás compras em companhia do marido. Mas, o infeliz não podia reconhecer ninguem. As cousas e as pessoas chegavam-lhe á retina numa confusão diabolica...

—
— SE o senhor pensa mesmo que eu lhe dou atençao, é idiota.

Ella disse isso num tom rispidio. Elle ficou meio perturbado mas se conteve logo:

— Idiota? Eu estou é doido varrido e a culpada é você...

Ella desfechou-lhe um golpe tremendo:

— Posso ser culpado. Mas não sou alienista para curar loucura de ninguem...

Dessa feita elle, que é rapaz de espirito, foi vencido por "knock-out"...

—
DIZEM que quatro olhos vêm mais do que dois. A' vezes essa sabedoria falha. Exemplo: Outro dia os dois jovens namorados permittiram-se um encontro no Gloria. Elle, janota como lhe permitte a situação de joven rico, uma bella promessa de coronel a pagar gelados exquisitos e caros. Ella sorridente e feliz daquella hora furtada á severidade da familia. Os dois cada vez mais alheiados da vida. E a essa hora, justamente, foi que o pae della pensou em



ir ao Gloria. Pensou e realizou o pensamento. E lá de seu canto viu tudo, sem que os dois pombinhos, enlevidos no romantismo do instante, percebessem a espionagem. E ficou provado, assim, que dois olhos, ás vezes, vêm mais do que quatro...

—
A linda criaturinha que dá trotes pelo teleppone foi victima, outro dia, da indiscreção de uma das suas amiguinhas mais íntimas. Por essa indiscreta, alguém que já sofrera o supplicio do trote, soube o nome e o numero do telephone da criaturinha engracada. E uma tarde dessas, telephonou-lhe. Ella correu, pressurosa, ao phone:

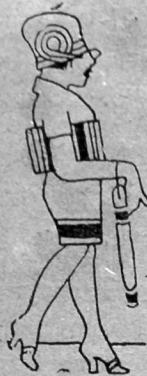
— Allô! Quem fala?

— Não precisa saber. Bas-ta dizer-lhe que é uma parte prejudicada...

E o que ella ouviu, fria como um sorvete, foi um trote em regra, com minucias que chegaram a impressional-a.

E o peor é que ella não sabe de qual de suas amiguinhas partiu a leviana informação que tão maos minutos lhe occasionou.





Cowan culpado de assassinato e o tribunal condenou-o à morte.

E enquanto os dois assassinos de Chicago obtinham a liberdade, o pobre Cowan, que ficou cego, em consequencia de sua tentativa de suicídio, vae ter que se sentar na cadeira elétrica.

Em Chicago as autoridades estão fazendo, actualmente, experiências de um novo e curioso meio para obrigar os assassinos a confessarem seus crimes. Fecha-se o criminoso

em uma cellula afastada de todo e qualquer ruido e na qual só se ouve o tic-tac monotonio de um enorme relogio de pendulo, preso à parede, bastante alto. De minuto em minuto, esse relogio deixa ouvir uma ensurdecedora musica. Acredita-se que essa campanha vibrante e o incansável tic-tac exercem tal influencia sobre o systema nervoso, que os criminosos, para fugir a essa obsessão e obter mudanca de prisão, confessam seus crimes.

A primeira expeñiecia

DOIS juries norte-americanos acabam de dictar dois veredictos, que são de natureza a inspirar a maior piedade pelas pessoas honestas, que uma crise de desespero ou de loucura coloca á mercé de uma jurisdição tão desconcertante.

Recentemente, e m Chicago, dois criminosos notórios, membros de uma das mais terríveis quadrilhas da cidade e que haviam assassinado dois agentes de polícia, que tentaram prendê-los, foram absolvidos a pretexto de que, "como os agentes estavam armados, elles haviam agido em legitima defesa. (!)"

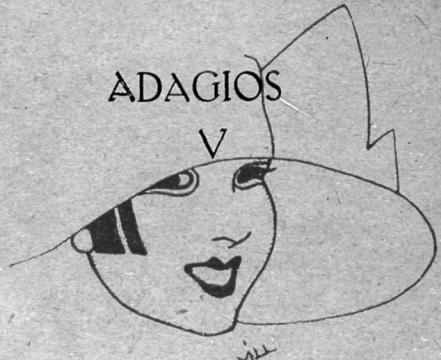
Mas, em 28 de Dezembro ultimo, encontraram em um quarto do hotel de Brooklyn, o Sr. Cowan e sua noiva, miss Burton, um gravemente ferido a outra morta. O Sr. Cowan relatou, então, que elle e ella tinham combinado morrer juntos: ella fôra a primeira a se matar e elle tentara rebentar a propria cabeça com um tiro de revolver, mas sua mão tremia tanto que não conseguira concluir a obra.

O jury de New York, mais severo do que o de Chicago, declarou

foi excellente. Um tal Castello assassinara uma moça, por ciúmes; submetido a essa tortura, ao fim de trinta e seis horas, confessou.

O que é espantoso é que os Estados Unidos, nação que se diz ultramoderna, recorra a processos tão antiquados e condenáveis.

Porque, para fugir a tais horrores, muitos confessarão até o que não praticaram!



Tinha a Simôa um filho, — o Rodovalho —,
Que era um diabrete, um raio... Ora o fedelho
Levara a meninada a pedra e a relho,
Para gatos e cães era espantalho.

Mettia nas conversas o bedelho
E sahia depois como um cascalho...
Quem se animava a dar-lhe algum conselho,
As ultimas ouvia do pirralho...

Da propria mãe zombava, escarnecia!
Em summa o biltre tanto fez, que um dia
A Simôa o FISGOU e... tome ENSINO...

Malha! — berra um visinho — isso, Simôa!
Poucas e bôas, devagar que dôa!
DE PEQUENINO TORCE-SE O PEPINO...

OLYMPIO BONALD

O echo de Verdun repete doze vezes os sons. O do parque de Woodstock reproduz uma syllaba 17 vezes durante o dia e 20 vezes à noite. O do castello do marquez de Smonetta, nos arrabais desde Milão, repete, com vivacidade surprehendente, a ultima syllaba da palavra pronunciada, até 40 vezes.

QUANTO mais junta, mais o avarento é pobre, porque quanto mais possue mais deseja, o que vem a ser exactamente o mesmo que a pobreza. — S. JOÃO CHRISOSTHOMO.

M U S I C A

Algumas palavras sobre Beethowen

Em 1810 elle cahe novamente no seu isolamento. Isolamento altivo e independente. Aqui ocorre uma anedocta celebre, que prova que nessa creatura o caracter estava á altura do genio. E' duma certa carta do mestre que são extrahidas estas linhas:

"Os reis e os principes podem fazer professores e conselhos secretos; podem cumulalos de titulos e condecorações, porém não podem fazer grandes homens, espíritos que se elevam acima do lodaçal humano; e quando dois homens estão juntos como eu e Goethe, esses senhores devem sentir a nossa grandeza. Hontem encontramos em caminho toda a familia imperial. Vimol-a ao longe. Goethe deixou o meu braço para se collocar á beira do caminho. Por mais que eu lhe dissesse e fizesse não conseguí obrigalo a um passo mais. Enterrei entao o meu chapéu na cabeça, abotoei a sobrecasaca, e com os braços atraç das costas, metti-me pelos grupos mais densos. Principes e cortezãos abriram alas; o duque Rodolpho tirou-me o chapéu, a imperatriz foi a primeira a saudar-me. Os grandes conhecem-me. Para divertimento meu vi o cortejo desfilar deante de Goethe. Ele estava á beira do caminho, profundamente curvado, com o chapéu na mão. Censurei-o depois: nada lhe perdoei...."

Esses accessos de independencia foram classificados como selvageria.

Apezar de tudo, a gloria do mestre crescia: em 1814 elle foi tratado no Congresso de Vienna como uma gloria europea. Depois seguem-se tempos maus. Tres ricos senhores tinham-se comprometido a lhe fornecer uma renda de 4.000 florins, com a condição delle não deixar Vienna, não poderiam manter o compromisso. A surdez torna-se completa. Em 1822 elle pede para dirigir o ensaio geral de "Fidelis" e, não ouvindo nada do que se passa em scená, conduz orchestra e cantores a uma confusão inespirável. Dois annos mais tarde, em 7 de Maio de 1824, dirigindo a "Symphonie avec choeurs" (ou antes, como diz o programma, tomando parte na direcção do concerto), elle não ouvia nada do ruido de toda a sala que o acclamava; não veio a sabel-o se-

não quando uma das cantoras, tomando-o pela mão, fel-o virar para o publico e ver os espectadores de pé, agitando os chapéos e batendo palmas.

Quando elle queria tocar baixinho as teclas não produziam sons; elle acariciava o silencio...

Vivia atropellado por necessidades pecuniarias, atormentado por processos, preocupações domesticas. Por cumulo elle amava com exaltação o seu sobrinho Carlos. Esse rapaz não lhe pagava senão com ingratidões e foi causa de muitas inquietações e de sofrimentos sem nome.

No meio desses transes, dessa vida mediocre, elle conheceu o admiravel triumpho da "Neuvième Symphonie" executada deante de um publico tão presente, tão entusiasmado que Beethoven desmaiou de emoção. A partir desse momento essa alma indomavel alfez-se ao sofrimento.

Este sofrimento, porém, só o fez trabalhar melhor, sustentado por uma acerba ironia e um desprezo ardente. Tornou-se cada vez mais doente: teve a ictericia, depois contraiu uma pleurisia numa viagem que fez a Vienna por seu sobrinho. Na volta pediu a esse sobrinho para chamar um medico; o sobrinho esqueceu. O medico veio demasiado tarde. Beethoven atacado de congestão pulmonar e de cirrose atrophio de Laennec (doença do fígado) deitou-se para nunca mais se levantar, sobre um leito miseravel, onde o infeliz era devorado pelos percevejos!

Não havia mais em casa um vintem para pagar os remedios nem a alimentação. Foi a Sociedade Philharmonica de Londres que com um adeantamento de 2.500 francos proporcionou alguma docura aos seus ultimos momentos.

Depois de ter sofrido tres operações, Beethoven expirou, durante uma tempestade, no meio dos relampagos.

Foi um estranho quem lhe fechou os olhos. Assim morreu aos 57 annos aquelle que o sufragio dos artistas e dos letrados havia de designar, oitenta annos mais tarde, como uma das maiores glórias da humanidade.



H E N R I D U V E R N O I S



S ã o P a u l o h u m o r i s t i c o,

p o r D e c i o B a r r e i t o

QUANDO o padre Anchieta e seus jesuítas resolvaram fundar a cidade de Piratininga, trepada nestas alturas desvairadas, não previram, infelizmente, as oscilações do clima e temperatura que, mais tarde, viriam tanto aborrecer os paulistanos. E hoje, neste seculo apressado as variações metereológicas são o maior martyrio do paulista, principalmente em época de verão.

Agora, perguntarão os leitores: e qual é a época de verão em S. Paulo? E "deverão" ficar pasmado se eu responder que isso é lá com o calendario que nos assegura, com muita convicção, que o "tempo quente" em S. Paulo começa em novembro para terminar em fevereiro.

Mas isso não passa de pura BLAGUE! E' possível que em qualquer outro lugar, a asseveração cathegorica da folhinha dê certo, isto é, que haja épocas determinadas, fixas, invariaveis, em que o verão tenha prazo marcado para sua estadia, bem como o inverno, o outono e a primavera.

Aqui em S. Paulo, não! Cidade completamente diversa de todas as outras do Brasil, em todos os seus aspectos (políticos, sociaes, mesologicos ou o quer que seja), a Paulicéa, a respeito de clima, tambem se desvairou e vai andando como bem entende, sem olhar para o calendario nem para as pittorescas previsões

dos observatorios astrológicos. Estes, então, vivem aqui de cabellos brancos e rugas na testa, pois, até hoje, não conseguiram acertar com o tempo do "dia seguinte". Nem por BAMBÁ! "Errare observatorum est!"

E o clima paulista continua rebelde, dispondo as quatro esta-

o céu, em todos os pontos: está lindo, azul, sem nuvens, e a atmosphera quente. Enverga, pois o seu "palm-beach" branco, bengala no braço, palheta no alto do côco, sapatos brancos, e lá se vai. E tudo corre bem até... Até às onze horas. Nesse momento esse lépido ca-

ral desaba, inundando tudo e enxarcando, dos pés á cabeça, o pobre homem de "palm-beach" branco! E' claro que o misero paulistano desiste do Banco, entra no primeiro auto que passa e vôle p'ra casa. Ahí, troca de roupa, enfia-se num terno escuro, enverga um impermeavel, mette-se numas galochas e, com o seu chapéu de feltro, retorna dos penates, depois do almoço, para a sua viasacra pelos Bancos e casas commissárias.

Mas a chuva passou! E um sol ardente, ironico, terrível, fica lá no alto, a incinerar o pobre homem dentro do seu impermeavel, das suas galochas e de seu chapéu de feltro! Não pôde haver figura mais pansa que a de um cavaleiro em tão precrastimosa situação!

A tardinha, quando volta ao lar, prevê uma noite de verão intenso. Muda a roupa, outra vez. E vai a um theatro depois do jantar, envergando um "frescot" levíssimo.

Mas um ventinho o fustiga. E minutos depois, um frio, a principio leve, depois mais forte, e por fim siberiano, estraga completamente a noite do pobre homem! Dentro do seu tenue fato, o coitado treme, encolhe-se, bate os queixos até não suportar mais, desanda para casa, para se meter entre lençóis, amaldiçoando este clima variável, inconstante, traiçoeiro, positivamente feminino!



ções tão desordenadamente que ninguém tem tempo de attentar numa delas só, pois, mal se dá accordo de uma, já outra, bruscamente, a vem substituir com uma tal sem cerimonia que, positivamente, embora haja sol, ASSOMBRA!

Pela manhã, sae um cidadão de casa, rumo ao seu escriptorio. Olha

valheiro fecha o escriptorio e vai a um Banco. Olha o céu. Uma nuvem cinzenta, sombreada de negro, surge a oeste, volumosa, enovelada, assustadora! O pobre cidadão aperta o passo, já lavado por uma ventania que varre tudo, que vira toldos, que desprega cartazes... E, de repente, o tempo-



Qual o remedio para sanar taes males?

Parece-nos que ha só um, que é este: quando se sahir de casa, pela manhã, levar-se logo todo o guarpa-roupa nos braços. Um terno pesado, um "palm-beach", um impermeável, um sobretudo, um chapéo de palha e um de fel-

tro, um PULL-OVER, uns sapatos brancos e umas galóchas, um CACHE-COL e um SWAETER, LUVAS de pellica e de SUÈDE... E vir-se mudando a indumentaria conforme as oscilações atmosfericas.

Salvo o caso imprevisto, mas não impossível, de surgir aqui, o sol á meia noite...



O V i a j a n t e e a P e d r a

UM homem que viajava por montes e valles chegou a um ponto em que se achava uma grande pedra que tinha cahido sobre o caminho, impedindo a passagem.

O viajante, vendo que não podia continuar em sua marcha, tentou remover a grande pedra. Empregou toda a sua força sem resultado. Fatigado, sentou-se e triste disse :

— Que será de mim quando a noite chegar e me encontre neste deserto, sem comida, sem abrigo e sem defesa, na hora em que os animaes ferozes sahem de seus covis á procura de alimento?

Enquanto seu espirito estava preocupado com estas amargas reflexões, chegou outro viajante, que tambem tentou remover a grande pedra; mas como nada conseguisse, sentou-se, desanimado e em silencio, deixando pender a cabeça sobre o peito, tristemente.

(A P O L O G O)

Depois chegaram outros viajantes, mas nenhum conseguiu remover a pedra. Ficaram apavorados.

Finalmente um delles disse aos outros :

— Amigos, roguemos a

Nosso Senhor que está no céo que se compadeça de nosso infortunio.

Fizeram suas preces com fé e confiança, e quando tinham terminado, o que havia aconselhado o supremo recurso, falou com decisão : — Irmãos ! quem sabe se não poderemos fazer, todos juntos, aquillo que cada um de nós não conseguiu por si só ?

Levantaram-se, e todos, ao mesmo tempo empurraram a pedra.

Ella cedeu e os viajantes poderam, então, seguir em paz o seu caminho.



O viajante é o homem ; a viagem é a vida, e as misérias que elle encontra a cada passo em sua passagem pela terra são a pedra.

Ninguem será capaz de remover por si só essa pedra, mas Deus calculou o seu peso de maneira que ella nunca detem aquelles que vivem ajudando-se mutuamente.

AO contrario da religião cathólica, que constrói a sua iconographia agiologica de verdadeiros typos de beleza, os cultos orientaes, a começar pelos idolatras dos desvãos africanos, architectam as imagens dos seus idólos com cataduras de horripilar. Parece até que nesse agitado de fórmas, como os monumentaes budhas do Japão, principalmente o Dai-Butsu de Kamakura, na maneira singular e bizarra de deformar feições, que apavoram pelo fantastico — é que residem os mais irredutíveis dogmas da crença, e esse temor de Deus, principio basico da maior parte das seitas, é aggravado desproporcionalmente pelos escultores da caricatural idolatria.

Os cultos barbaros buscam incutir o horror á colera divina e fazem os seus deuses vingativos, irados, trovejantes, desde os furores olympicos de Jupiter, portador de mancheias de raios, aos deuses impONENTES do Walhala e do céo de Ihdra, até Tupan, que sempre surge a espiar e a castigar desatinos pelo olho de

um relâmpago, após o ribombo ameaçador de um trovão.

O ídolo negro de Gabon, que se pôde ver na gravura inclusa, é dos mais horrorosos do mundo. O outro, o colossal "Bodisatva assentado", prodigo de arte chineza do seculo IX, impressiona pelo exagero dos detalhes, que só a classica serenidade

de traços faz assombrar e adorar.

De resto, a nós occidentaes requintados pela depuração cultural das idades, parecerá fealdade o que outros chamarão belleza. Os chinezes, por exemplo, são fanaticos da obesidade. Um chin bastante gordo, plethorico de exundia, é tido entre os seus paes como privile-

giado dos deuses. Enquanto a nós, por intermedio dos propagadores da sobriedade como padrão hygienico, preferimos o magro, no maximo o FAUX MAIGRE, meio termo de deliciosas proporções. E' conhecido o caso de um regula abyssinio que, pretendendo despasar uma angulosa dama inglesa, fel-a engordar á custa de uma alimentação forçada onde figuravam cachos de bananas, como base de succulentos cardapios. A miss naturalmente aumentou de peso, e o régulo passou a venerá-la como um ídolo.

Cada terra com o seu uso; e o que vale á humanidade é que ha gostos para tudo.

Allucinação

Fecho os olhos e vejo, mas não quero
Entender o motivo porque vejo:
Soffro, padeço, e choro, e desespero
Pela angustia infinita de teu beijo...

E' preciso, porem, que audaz, austero,
Extermine essa vida de um desejo,
Sendo malvado para ser sincero,
Sendo sincero para não ter pejo...

Mas é duro esquecer, quando é profundo
O sentimento a germinar, occulto,
Dentro do coração, forte, secundo...

— Que importa os olhos feche, allucinado?
Não deixo nunca de enxergar teu vulto:
Flôr de volupia para o meu peccado...

Armando Goulart

— A senhora diz que é dactylographa, e, no entanto, nem siquer sabe como se colloca uma fita na machina!

— Acaso Paderewsky sabe afinar um piano? No entanto, o senhor não é capaz de dizer que elle não sabe tocar piano...

Silhuetas e Visões, á venda.



C O B A

R D I A

(AMADO)

NERVO)



ORIGINAL

Pasó con su madre!! Qué rara belleza!
 !Qué rubios cabellos de trigo garzul!
 !Qué ritmo en el paso! Qué innata realeza
 De porte!! Qué formas bajo el fino tul...

Pasó con su madre. Volvió la cabeza,
 !Me clavó muy hondo su mirada azul!
 Quedé como en extasis... Con febril premura,
 «Siguela!» gritaron cuerpo y alma al par.

...Pero tuve medo de amar con locura,
 De abrir mis heridas, que suelen sangrar,
 !Y, no obstante toda mi sed de ternura,
 Cerrando los ojos, la dejé pasar!

TRADUÇÃO

Passou com a mãe!! Que sublime belleza!
 Que loiros cabellos de trigo andaluz!
 Que ritmo no passo! Que innata realeza
 de porte!! Que fórmas sob a gaze, à luzl...

Passou com a mãe. E, - fascínio e surpresa -,
 cravou-me bem fundo seus olhos azuis!
 Quedei como em extase... Em febril fervura,
 — «Segue-a!» - eis, gritaram-me corpo e alma
 [ao par.

...Porém tive medo de amar com loucura,
 de abrir minhas chagas, que sóem sangrar,
 e, máo grado a minha sede de ternura,
 os olhos cerrando, deixei-a passar!



A u s t r o - C o s t a

CONTR

MALBA-TAHAN



SKHMANIAL

O LICÓR DE
TALKALLAMA-SORR

HOUVE outr'ora, na formosa cidade de Bagdad, depois de terem reinado muitos califas e antes que reinassem outros tantos, um rei que se chamava Omar Ai-Neman.

Embora rico e poderoso, não vivia feliz o rei Omar. Uma desconfiança eterna e incurável atormentava seu espírito. Desconfiava de seu vizir, de seus emires, de seus capitães e de suas esposas. (O rei Omar, na sua qualidade de musulmano, tinha quatro esposas !

Um velho sabio, chamado Anazahin, que vivia no palácio do rei, condonou-se do desespero do monarca e disse-lhe :

— Deves saber, ó rei justo e afortunado, que eu tenho em meu poder um frasco do precioso licor de Takallama-Sorr (falla-segredo), cujo poder é extraordinário e maravilhoso. A pessoa, que toma uma gotta desse licor, perde por completo a consciência de sua personalidade e começa a contar, em voz alta, todos os seus pensamentos ocultos, seus sentimentos mais íntimos e os segredos mais graves !

Ao ouvir tais palavras, o rei Omar, muito contente, exclamou :

— Allah te guie e proteja, ó sabio digno e prudente ! Hoje mesmo mandarei dar uma gotta desse licor divino a meu vizir, a meus emires e a todos os pobres, que vivem junto de mim, os que roubam meus tesouros e os que cobiçam minhas mulheres !

E assim fez. Convidou todos os nobres e dignitários, que frequentavam o palácio real, para um grande banquete. Fez colocar, deante de cada convidado, um copo de saboroso vinho levando cada copo uma gotta do maravilhoso licor de Talkallama-Sorr.

O primeiro a beber o vinho suspeito

foi o bom do vizir Naaman El-Bhari. E mal havia acabado de beber, levantou-se, nervoso e aflito e começou a fallar :

— O rei Omar é um assassino ! E' um miserável !

Fez-se ouvir um sussurro de espanto entre os convidados. Estavam todos pallidos de terror. O rei, no seu lugar de honra, parecia calmo e indiferente.

— E' um miserável, repito — continuou o vizir — porque, certa vez, querendo se apoderar da formosa esposa do emir El-Kelbi, ordenou-me que simulasse uma intriga contra esse pobre homem. O emir El-Kelbi foi preso e, embora estivesse inocente, foi degollado.

O rei Omar, ao perceber que seu vizir estava revelando publicamente um dos mais graves segredos do seu governo, não se conteve e gritou furioso :

— Cala-te, cão, filho de cão !

Mas o vizir, sob a ação do licor, como se estivesse delirando, continuou :

— Saibam todos que o rei Omar Al-Neman é um mau musulmano. Não obedece nem attende aos santos ensinamentos do nosso Propheta (que esteja sempre na santa paz de Allah !) Basta dizer que o rei Omar, durante o mez de Ramadhan, quebra o jejum sagrado e come em segredo, no fundo de seus aposentos, os saborosos manjares que Rachel, sua escrava christã, lhe prepara !

— Que horror ! — murmuraram todos

— Que horror !

O rei Omar ficou, na verdade, apavorado. Seus maiores segredos de sua vida estavam sendo escandalosamente apregoados pelo inconsciente vizir. E, antes que os muçulmanos, revoltados, o assassinasse, mandou que dois escravos negros arrastassem o

o vizir Naamann El-Bhari para o fundo de uma prisão.

Mandou, em seguida, o rei Omar recorrer todos os copos e impedir que outro qualquer convidado bebesse o vinho suspeito.

— Nada mais quero saber — pensou

Fundou-se recentemente em França, sob a presidência de um membro do Instituto Mr. Cormon, um "Club Artístico de França", cujo programma é defender a arte nacional contra os nefastos assaltos do Modernismo, do Impressionismo e de todas as theorias artísticas aberrantes da actualidade.

Não pôde ser posta em dúvida a necessidade de uma tal defesa, tamanha e tal é a virulência com que os zeladores da esthetic nova, cubistas e futuristas se vão apoderando do terreno, desfructando a ingenuidade do publico, a complacencia dos criticos e o espirito negocista dos mercadores de arte. Em Paris se faz, de facto, sob os auspícios dos "nouveaux-riches" e de mercadores sem escrúpulos, uma campanha methodica, uma obra de propaganda intensiva, para desacreditar a boa arte francesa em proveito do anarchismo artístico de hoje. E, quem della usufrue vantagens — dilo Henri Welschinger,

na «Revue Hebdomadaire» — são justamente os commerciantes. Para acreditar a sua mercadoria, entre outros recorrem a este "truc": Vendem, supponhamos, a algum "nouveaux-riche", cuja mania seja ostentar através preciosidades inuteis os seus milhões,

o rei. — Se os meus subditos têm segredos para mim, maiores segredos, ainda, tenho eu para elles!

Bem dizia o poeta:

— "Um rei, forte e poderoso, só pode governar bem, se com o silencio e discreção de seu vizir!"

uma tela do cubista Fulo ou do synthetista Sicrano, impingindo-a como uma preciosidade de occasião e que difficilmente se reproduzirá. Pouco tempo depois torna a adquiri-la por um preço muito superior áquelle por que a vendera. Illudido pelo

estratagema, o "nouveaux-riche", tres semanas depois, volta á casa do mercador e adquire outros horrores, pagando-os largamente. Desta vez, porém, o negociante a não readquirirá, como da primeira vez. Mas, dentro em breve, o mesmo engodo se repete, tão ignorante e credulo é o cliente.

CANÇÃO DA CARESTIA DA VIDA



Minha casa tem um papagaio.
Um papagaio que diz versos lyrics
como de Casimiro de Abreu.

Péde comida; dão.
Péde bebida; dão.
Péde sorvete; dão.

Péde dinheiro...
e, logo disfarçam, dizendo:

"Fala-meu-louro!
Dá-o-pé-papagaio!..."

FERNANDO MENDES DE ALMEIDA

A MODA actual, Genny Dupréhault define assim:

« O unico coronel, capaz de fazer marchar um regimento de mulhers ».

Com effeito, seu comando é promptamente obedecido, mesmo á custa da moral e do pudor.

Vestidos de velludo, vestidos de sêda, vestidos de tela, vestidos de teia... de aranha; pouco importa, a mda orde na, força obedecer.

Pode a moda impôr verdadeiras torturas a ponto de não poderem elles respirar ou arruinarem a saude por falta de vestidos: é a moda — obedecem.



Os homens

de amanhã



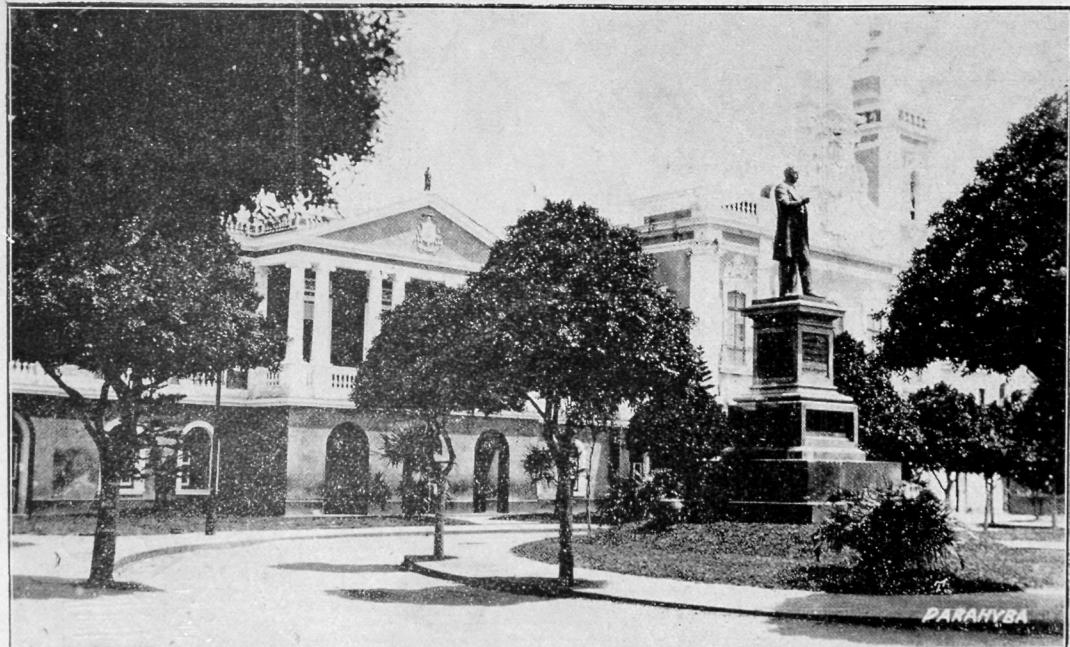
PAULO

o pandego rajah do casal
Jose Borba



JOSE ALBERTO

filhinho do casal Deusdedit
Tolentino



PARAHYBA

A linda praça da Paraíba onde demora o Paço Episcopal

R e n o v a ç ã o

— Achas que o amor não se renova? Escuta:
 As arvores, si estão decepadas, reflóram
 Quando o inverno lhes sára as profundas feridas
 E tornam a ostentar a cabelleira hirsuta
 Onde ha perfume e cõr, onde ha flôres e ninhos.
 Chóra sobre a raiz das illusões perdidas
 E verás, afinal, que uma, em nova eclosão,
 Ha de outra vez florir dentro em teu coração.

J A Y M E D' A L T A V I L L A

AS HORAS EM QUE
 ELLAS VÃO PEDIR A DEUS
 AS SUAS GRAÇAS...



Depois de
 ouvidos
 e . . .
 talvez
 attendidas



Os pianistas, por Nair de Teffé

Hermes da Fonseca

MAS entre todas essas criaturas singulares que escolheram, de preferencia, as teclas de marfim dos ensombrantes pianos para exercitarem os seus dedos no "sport" da correria... e que só por isso recebem o título de piano, quando nada fazem do que treinar-se no mecanismo necessário ás

das mais altas montanhas do OBERLAND BENOIS e foi precisamente nessa occasião que eu consegui avistal-o de longe.

Passava sempre como uma sombra pelo vasto HALL do WINTER-PALACE, para logo depois trancafiar-se a quatro chaves nos seus aposentos, de onde através das frestas

vidraças vibravam com os sons mais límpidos do que o proprio crystal, apenas em pouco abafados pelas cortinas e alfombras, tal o efeito que suas mãos de magico sabiam tirar do ingrato instrumento. E, como, mesmo os que se escondem, não escapam ao lapis indiscreto dos humoristas, sem-

Quando você passa...

Eu fico triste, quando você passa
quando você passa pelos meus olhos
— Nossa Senhora do meu peccado...

Fico pensando que vai passando
a voz da Lua pelo meu silencio...
Eu fico triste, quando você passa...

Fico chorando um verso, porque penso
que não posso guardar a voz da Lua
dentro da taça do meu silencio...

S. Paulo.



Mercado Júnior

suas mãos, sujeitando-as a uma gymnastica endiabrada, não posso deixar de salientar um METEÓRO, cujo nome não declinarei... pela razão simples, de ignorá-lo até hoje!

Sei apenas que se tratava de um YANKEE, millionario, bizarro, que teve a habilidade de occultar por traz dos seus saccos de ouro, a sua verdadeira origem, envolven- do a sua personalidade duvidosa, no mais denso mysterio. Achava-se villegiaturando no hotel em que estavamos hospedados em uma

indiscretas das portas e janelas coavam as mais suaves harmonias — também conduzidas pelos tubos do CHAUFFAGE CENTRAL para chearem até aos ouvidos maravilhados da gente installada n'aquelle casarão, cujas



pre consegui traçar o perfil do curioso compatriota de "Tio Sam". E' bem verdade que o seu perfil pouco deve interessar aos nossos círculos sociaes e artisticos, attendendo a que elle nunca tivera sentido a veneta de apresentar-se por estas bandas. Entretanto, para nós caricaturistas, que, na realidade não passamos de uns IMPROVISADORES (com a licença dos collegas) é mil vezes melhor reproduzir os traços de forasteiros, que nunca foram vistos por cá, do que

de gente da terra, pois que isto nos sujeita a cada passo á humilhante ACAREAÇÃO com o modelo vivo, o que é sempre em prejuizo do nosso amor proprio.

Realmente, não é nada agradavel ouvir-se a cada instante: — "Como? é fulano? óra! deve haver engano, não parece absolutamente com elle, só escrevendo o nome por baixo!"

Eis o motivo que me levou a exhibir hoje o carão da esphinge, que NINGUEM NÃO VIU ...

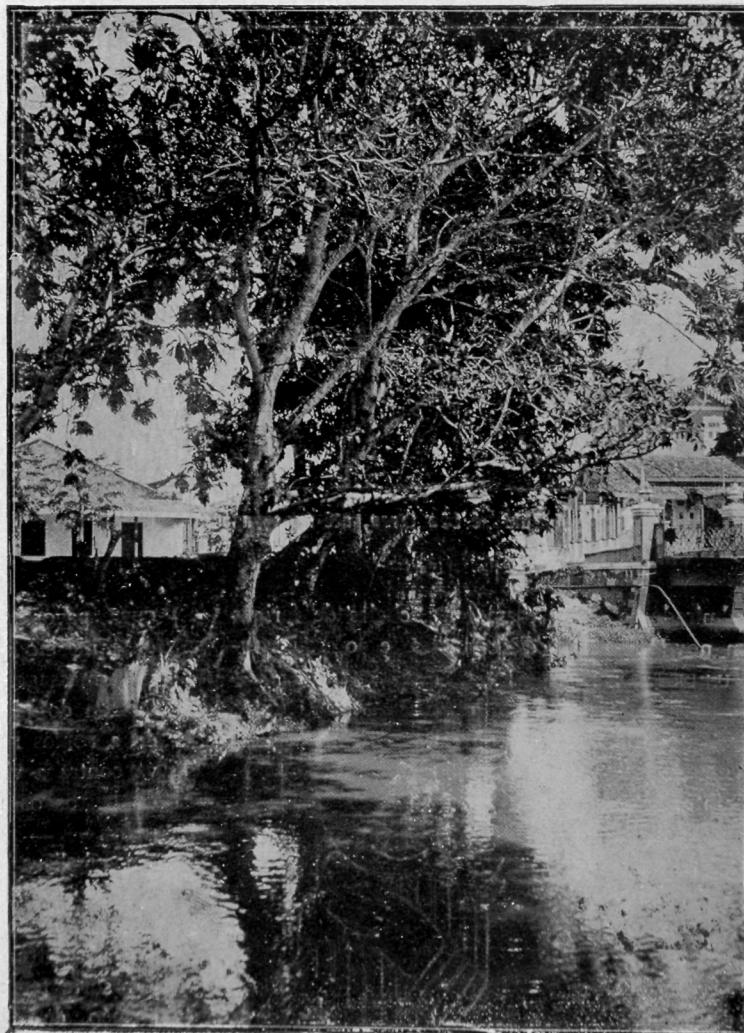


Aliás, qual o interesse em mostrar ao publico quem já de sobra se conhece e já se está farto de vêr?

Agora, no futurismo, só se procura a sensação do desconhecido, do impenetrável, do paradoxo e do irrealisavel, e é para esses ideaes inatingiveis e novissimos que o nosso espirito tende a elevar-se.

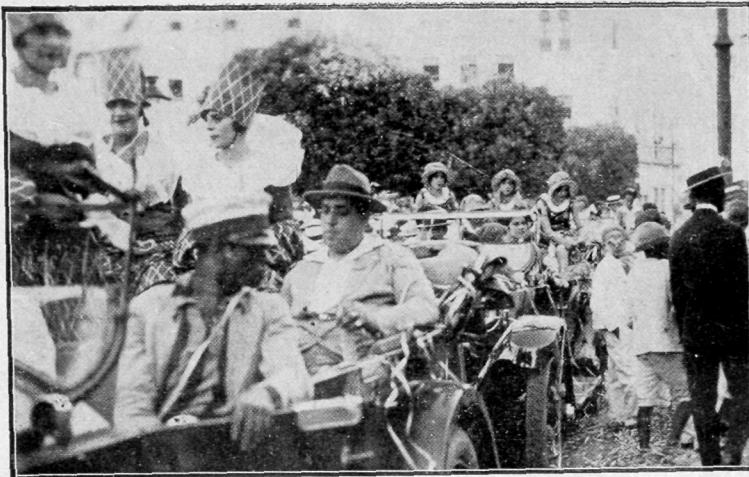
Tudo o mais é corriqueiro, terra a terra, nem vale a pena prestar a attenção. Mais tarde soube que o meu pianista habituado a fazer retinir entre os dedos com a mesma destreza, os metalicos DOLLARS como as notas do teclado, fugia de enfrentar os auditórios, mesmo os mais indulgentes, por mera timidez e por se achar FEIO e muito parecido com Cyrano de Bergerac ...

Isso não admira, pois o proprio Caruso, em cada estréa, perguntava nos basti-





O Carnaval na Bôa-Terra



A Bahia é bôa terra, até no carnaval

dores, aos seus admiradores, antes de pisar um novo palco: — CONOSCO UN INFERNO: UN DEBUTTO.

Não, creio, entretanto, que a belleza exerça grande influencia sobre a interpretação dos concertistas, pois há bem pouco tempo, assisti a um concerto no Instituto onde só por informações fiquei sciente de que a executante era de uma formosura deslumbrante, ao passo que as musicas que ella tocava

eram feias, cheias de ferinas dissonancias e o seu TOU-

CHER pavoroso; por vezes, dava mesmo a impressão de uma massagem a SOCCOS no teclado do piano, que, batido a PÓINOS FERMÉS protestava contra a violencia soltando berros os mais desesperados.

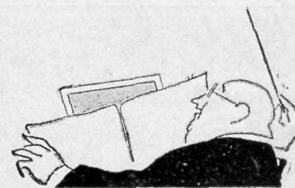
Da belleza da joven então não gozei mesmo, pois enterrada como eu estava, numa poltrona, cahira-me por sorte ter em frente um chapéu de feitio complicadíssimo, que tinha umas abas



que me faziam pensar nas asas do hydro-avião AMERICAN-GIRL.

Sahi dali tão aborrecida, que tive vontade de pintar um disticos com os seguintes dizeres, para annuncios dos concertos: — "Só podem usar chapéos as senhoras acima de 50 annos".

Mas, como calhasse que no dia subsequente, o meu grande Mestre Guanabarino me tivesse dado feriado (provavelmente, para poupar-lhe os ouvidos) fui parar no Senado, por não ter o que fazer e desejar reunir-me a umas amigas feministas, SUFFRAGETTES e HABITUÉES das reuniões da Camara Alta. Ao chegar lá, qual não foi a minha surpresa, quando vi que se discutia em sessão tumultuosa, os direitos da



mulher em votar e ser votada.

Ora, precisamente quando eu entrava, um senador de ar arebativo e meio bravo, gesticulava e gritava:

“Meus nobres collegas! proponho que só á mulher maior de 35 annos seja concedido o direito de votar!”

• • • • •
Fiquei furiosa! Dizer o que eu pensava... até parecia um plagio, apropriar-se assim, das minhas idéas!!!

Eu que pensava n'aquella hora, ter tido uma idéa ge-

nial, vêr alguém tomar-me a frente.

Persuadida que no Senado pudesse aprender alguma cousa, sacrificiei o dia de folga concedido pelo meu severo Mestre, no meio daquelles VIEUX BONZES e fui buscar um aborrecimento, o de deparar com um velho PAE DA PATRIA a plagiar-me vergonhosamente!

Deixo por isso mais que depressa aquelle recinto mofado, para retomar o assumpto das celebridades do piano; citando um nome, que, sem favor, reune no momento actual, o que de melhor tem dado vida a um teclado: NINO ROSSI — A mocidade em pleno vigor e o talento mais formidavel que jámais excitou admiração das platéas européas.



Um dos aspectos das feiras do interior; a venda de panellas de barro

Um cultor de estatística apresentou uma estatística interessante: a tabella do riso do sorriso. E chegou à desoladora conclusão de que, em quanto em 1920, em cem pessoas riam seis e sorriam treze, em 1923 riam pouco mais de duas e sorriam pouco menos que nove.

Si isso é verdade, e não temos motivo para negá-lo, deve-se inferir que a humanidade encontra maior causa de tristeza nos tempos que correm do que encontrava no passado. Mas é fácil e espontâneo sugerir um remédio a esse mal: cultivar a alegria, colher-lhe as flores, esquecer dissabores, tomar a vida e os seus compassos com menos dramaticidade.

A humanidade que é tranquilla e que sorri faz bem a si mesma e a quem a assiste de parte. Faz bem porque parece mais fácil a alegria e penetrar num mundo em que ella impera do que num mundo de caras amarradas.

Quando se diz que o riso faz bom sangue, que o riso é saúde, que o riso leva à prosperidade, por uma série de



Uma casa que ruiu na Bahia, onde a Prefeitura se está descuidando do assunto. E' um exemplo que nós devemos tomar em conta

lugares comuns, vae-se chegar ao resultado que, de risada em risada, muita gente tem recuperado a saúde e tudo o mais que perdeu.

Que é o riso, afinal? E' a expressão dum a cinesthesia, de uma bem-dita limpidez; a expressão da possibilidade moral e física de receber e transformar em riso os males exteriores.

Um individuo saudoso sorri á simples caricia de uma brisa fresca; um enfermo, ao contrário, evita-a, agasalha-se, todo se encolhe como si já presentisse naquele golpe de ar um mensageiro sarcástico da morte.

A questão pôde-se cingir a esta pergunta: o riso é causa ou efeito de saúde?

O riso faz bom sangue, ou, se manifesta quando o sangue é puro?

O riso é produto de Joyialidade espiritual, ou só se expande quando essa claridade já existe?

Bacon, que soffria de neurasthenia crônica, ria á leitura dum livro ameno, mas ria porque nesse momento o mal se desviaava, ou era mesmo o livro que o induzia á risada?

Não se pôde aconselhar á humanidade: ria-se, gose, divirta-se, seja qual for o seu estado de animo. O que se deve dizer é: ria-se, si puder; gose, divirta-se, se o coração lh' exige, esqueça a dó, si esta não pôde ser esquecida.

O riso requer sempre um abstrato de quietude e bem estar. A boa risada desanuvia o ambiente como um relâmpago entre nimbos de tempestade.

Para ser salutar, para ser continua, a risada deve ser um breve restaurador, uma entonação elétrica, um prazer diffuso.

O riso é, pois, efeito e não causa de saúde.



a Fabrica Lafayette

recommenda a V. Excia.
os cigarros

BELLEZA

Ladx Cowdry, es-
posa de um alto func-
cionario britannico, vi-
sitava um presidio e
dirigindo-se a um dos
presos, de aspecto sym-
pathico disse-lhe, ten-
tando consol-o.

— Tenha paciencia!...
Tudo chega... Como
ficará radiante, quando
sahir d'aqui!

E' de calcular, minha
senhora!... Contentis-
sim... Estou con-
demnado á prisão per-
petua...



No tribunal.

O defensor — Se-
nhores jurados, o réo
matou em defesa pro-
pria.

O accusador — O
assassinado disparou
primeiro?

ATELIER DE GRAVURAS

EMILIO FRANZOSI

Fabrica de Placas esmaltadas, metal e letreiros

GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço.
Cunhagem de medalhas e distintivos.
Fôrmas para sabonetes. Marcas a
fogo e recortadas. Sinetes para la-
cre. Carimbos de aço, metal
e borracha

◆◆◆◆◆

Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

TABALHOS GARANTIDOS

◆◆◆◆◆

Rua General Abreu e Lima, 265

Esquina com a rua do Cajú

Defensor — Não;
mas estamos promptos
a provar que se tivera
um revolver o houvera
feito.



No quartel.

— Este cavallo dá
couces?

— Sim, meu com-
mandante.

— Bem. Então pôe-
te detraz delle em
quanto eu passo.



— Porque não me
queres emprestar cem
mil reis?... Bem sa-
bes que, entre amigos
um deve ajudar o ou-
tro...

— Perfeitamente...
mas você quer sempre
ser o outro...

A Cerveja maltada

Malzbier

é um poderoso fortificante,
de delicioso paladar

Um ateo, conhecedor das crenças catolicas de Chesterton, encontrando o conhecido auctor da "Esféra e a Cruz", perguntou-lhe certa occasião com ar desafio.

— Vamos a vêr, amigo, depois de tudo o mais, que diferença encontra o senhor entre Christo e Satanaz?

— Uma e muito simples, replicou o grande

humorista: é que Christo desceu aos infernos e Satanaz, pelo contrario, cahio lá.



O pae, severo —
Quando Abrahão Lincoln tinha a tua idade
já ganhava a vida.

O filho — Sim, e
quando tinha a sua era
Presidente.

A velha para a moçinha
vendo a distancia
um militar :

— Quem é este militar
que te segue?

Calle-se senhora. F
o soldado desconhecido



S. A. REVISTA DA CIDADE

CAPITAL SOCIAL 200:000\$000

RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 207

End. Teleg. REVISTA — PHONE, 6015

DIRECTOR PRESIDENTE — *Adolpho Cavalcanti*

” THESOUREIRO — *Waltredo Pessoa de Mello*

” SECRETARIO — *José Rodrigues dos Anjos*

OCTAVIO MORAES — DIRECTOR GERENTE

(Toda correspondencia com este endereço)

OFFICINAS APPARELHADAS PARA TODO
TRABALHO GRAPHICO

“REVISTA DA CIDADE”

o magazine de maior circulação em todo
o norte do Brasil e o unico que tem
officinas e organização proprias.

ASSIGNATURAS:

UM ANNO — 48\$000

SEIS MEZES — 25\$000

SUCCURSAL NO RIO DE JANEIRO A CARGO DE

LUIZ MENDES

Praça Floriano Peixoto, 19

SALA 78 - 8.^o

(Edificio do Imperio)



B E B A M



AGUA
SANTA
RITA

FONTE MAGÉ
ESTADO DO RIO

A MELHOR AGUA DE MEZA
DO BRASIL

Agente no Estado — Cavalcanti & Queiroz